

ações extensionistas do curso de pedagogia da uece- fecli em tempo de pandemia

Amanda de Cássia Araújo de Souza¹
Tânia Maria de Sousa França (orientadora)²

INTRODUÇÃO

Diante do distanciamento social provocado pela pandemia de Covid-19 a Educação passou por algumas mudanças desde março de 2020, atingindo todos os níveis de ensino, do básico ao superior. No caso da Universidade Estadual do Ceará-UECE, as aulas foram suspensas por alguns meses, retornando posteriormente por meio do ensino remoto emergencial, onde as atividades são realizadas por meio de conexão com *internet* e aparelhos eletrônicos como *Computador* ou *Notebook*, *Tablet* e *Smatphone* e pelo *GOOGLE meet* e *classroom*. Nesta mesma perspectiva, os projetos de extensão tiveram que se reorganizar e apesar da condição atípica, as ações extensionistas continuaram acontecendo, de forma remota pelo *meet* ou outra plataforma.

Esse trabalho possui como objetivo refletir, de forma teórico-prática, sobre as possibilidades de reorganização das ações extensionistas dos Projetos de Extensão do Curso de Pedagogia da UECE-FECLI, em tempo de pandemia, mais especificamente os projetos *Brinquedoteca: espaço para brinc(ri)ar* e *Com as mãos na Arte: experiências estéticas e artísticas na universidade e na escola*.

METODOLOGIA

A metodologia para esse estudo tem como base a abordagem qualitativa, que segundo Apollinário (2004) esse tipo de pesquisa “lida com fenômenos: prevê a análise hermenêutica dos dados coletados” (2004, p. 151), apoiada na pesquisa narrativa, por concordarmos com Clandinin e Connely (2015) definem pesquisa narrativa como uma forma de entender a experiência.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Univesidade Estadual do Ceará-UECE, amanda.souza@aluno.uece.br;

² Doutora em Educação pelo PPGE-UECE, tania.franca@uece.br

REFERENCIAL TEÓRICO

A extensão se caracteriza como uma dimensão da vida acadêmica e juntamente com o ensino e a pesquisa são configuradas como atividades básicas da universidade. Pode-se dizer a partir do FORPROEX, na primeira reunião anual da UnB que

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. [...] é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (FORPROEX, 1987, p. 11).

Como modo da Universidade compartilhar conhecimentos e assim realizar seu papel articulador na sociedade, a extensão pode contribuir com a formação de todos os atores envolvidos por meio das ações extensionistas, reduzindo cada vez mais a distância Escola/Universidade/Escola. Reforçamos, ainda, o importantante papel na formação inicial dos futuros profissionais ao proporcionar o contato com a comunidade escolar desde o início da formação, vivenciando o processo ensino-aprendizagem além da sala de aula e possibilitando uma significativa e enriquecedora troca de experiência e produção do conhecimento, considerando o alerta de Freire sobre o equívoco gnosiológico da extensão. O autor diz que o sentido do termo extensão é visto como estender *algo a*, e chama atenção para que a ação extensionista não seja “estender algo desde a ‘sede do saber’, até a ‘sede da ignorância’ para ‘salvar’, com este saber, os que habitam nesta” (1985, p. 25), mas deve ser compreendida como prática da liberdade, porque todos nós conhecemos e desconhecemos algo.

Sendo uma das ações da Universidade, a extensão é uma das atividades importantes, do tripé como uma forma de viabilizar a formação do profissional, ela busca levar à sociedade os conhecimentos construídos pelos alunos, saberes adquiridos pela experiência prática poderão promover mais resultados que apenas a percepção teórica. A UECE-FECLI, como já dito, é composta por cursos de licenciatura, logo a extensão universitária poderá favorecer esses futuros professores a terem contato direto com a Escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os projetos *Com as Mãos na Arte: Experiências estéticas e artísticas na universidade* e *Brinquedoteca: Espaço lúdico para brinc(ri)ar*, trabalham em conjunto buscando desenvolver atividades artísticas e brincantes na universidade e nas escolas. Antes da

pandemia esses projetos recebiam alunos da educação Infantil e séries iniciais do ensino fundamental na Universidade para vivenciar práticas lúdicas e artísticas organizados em três ações: *Brinc(ri)ar vai à Universidade*, *Brinc(ri)ar vai à Escola* e o *Brinc(ri)ar vai à Praça*. Proporcionava também experiências brincantes e estéticas aos estudantes do Curso de Pedagogia e demais interessandos, por meio de atividades livres nos intervalos, oficinas.

Diante da pandemia da COVID-19, que trouxe como consequência o isolamento social estava lançado o desafio: Como fazer extensão de modo remoto? Realidade que evoca a criação de novos paradigmas de ação coletiva, atingindo a prática extensionista, como podemos perceber na pesquisa realizada

No início da pandemia, algumas universidades localizadas na região Sudeste enfrentaram dificuldades para manter as atividades de extensão e optaram inicialmente pela suspensão dos planos de trabalho, que só foram retomados posteriormente, após uma série de planejamentos. Por outro lado, a maioria das universidades conseguiram contornar os desafios e não suspenderam as ações de extensão. Essa atitude positiva foi consequência das medidas de adaptações e flexibilização das normas adotadas pelas IES, que passaram a utilizar recursos virtuais e adotaram protocolos rígidos de biossegurança. Esses resultados foram semelhantes aos encontrados por Mélo, Farias, Moisés, Beserra e Piagge (2020), que relataram que cerca de 95,2% das universidades federais do Brasil não suspenderam os planos de trabalho das atividades de extensão e dentre essas, 93,2% adaptaram e flexibilizaram as normas de extensão, a fim de permitir a continuidade das atividades. (MÉLO, et al, S/N, 2021)

É o caso da UECE, mas especificamente dos projetos citados, estes não pararam, mas, inicialmente ficaram somente com ações de estudo e pesquisa. Com a continuidade do cenário pandêmico foi necessário uma nova organização, um replanejamento das atividades da extensão, uma vez que as ações presenciais estavam suspensas e não tinha previsão de retorno, fato ainda presente em 2021.

Os projetos de forma conjunta e colaborativa planejaram ações destinadas aos professores, uma vez que atingir as crianças não era possível pela dificuldade de acesso remoto. Então, foi ministrado um curso para os professores das escolas públicas de Iguatu intitulado *Brinc(ri)ando com as mãos na arte: experiências estéticas e brincantes na escola*. Foi dividido em seis módulos direcionados a arte, brincadeira e ludicidade e cada módulo tinha uma temática específica. Além disso, aconteceu de forma on line, um minicurso e uma oficina realizados na Semana Universitária da UECE em 2020, proporcionando experiências como produção de brinquedos, música para mexer o corpo através da tela, contação de história, e outras atividades que antes não achávamos que seria possível realizar de forma remota.

Em 2021 continuando com o ensino remoto foram efetuadas outras atividades como a escrita de trabalhos e participação em eventos para estimular a pesquisa nos participantes dessas práticas e planejamento de outras atividades que possam ter as crianças como público alvo. Uma delas foi o 4º Encontro Científico do Dia Internacional do Brincar, ocorrido em Maio na semana do Brincar, buscando celebrar essa data por meio de mesas-redondas, palestras, minicursos e apresentação de trabalhos, onde participei e apresentei um resumo com o título de *Brinc(ri)ar: Uma experiência de mediação de saúde e inclusão na infância*. E em Julho aconteceu a Semana de Educação e Pedagogia da UECE-FECLI. Nela realizamos outro minicurso, oficina e também escrevi e apresentei em equipe o resumo expandido *O Brincar como mediação para uma Educação Inclusiva: Uma experiência extensionista*.

Foi essa a maneira que os integrantes dos projetos (bolsistas e professora orientadora), encontraram para reorganizar suas ações e pudessem mesmo de maneira indireta contribuir com a sociedade, como alunos de uma IES pública, comprometida em encontrar formas alternativas no modo de viver em tempos de COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que a extensão universitária pode contribuir com a formação do licenciando por permitir que ele adquira conhecimentos e experiências. E também que por meio da ligação entre Escola/Universidade/Escola é possível fortalecer o prazer pela docência trazendo assim benefícios a todos os envolvidos.

Através desse estudo pode-se concluir que a extensão promove ressignificação dos conhecimentos trazendo aos universitários saberes diversificados que possibilitarão o seu desenvolvimento profissional e que mesmo de modo remoto é possível encontrarmos alternativas para realização das ações extensionista, cumprindo assim seu papel de interação universidade e sociedade.

Palavras-chave: Extensão; Formação inicial; Ações Extensionistas, Ensino remoto

REFERÊNCIAS

APOLLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica:** um guia para a Produção do Conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. Pesquisa Narrativa. Experiência e História em Pesquisa Qualitativa. ILEEL/UFU – 2.ed Uberlândia : EDUFU, 2015

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.



FORPROEX – Fórum dos Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. 1987. Disponível em: Acesso em: Setembro de 2021.

MÉLO, Cláudia Batista. **A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19.** Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e1210312991, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12991>